



JORNAL

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR . SOLIDARIEDADE !

ANO IX - MAIO/2000 UM ESPAÇO PARA OS LEIGOS CATÓLICOS DE OLINDA E RECIFE

83

LEIA

PÁGINA 02

**O ETERNO
DOM
DE OLINDA E
RECIFE**

PÁGINA 03

**FORMAÇÃO DO
CRISTIANISMO
37 (EDUARDO
HOORNAERT)**

**BRASIL 500
ANOS
(Pe. J.B.
LIBÂNIO)**

PÁGINA 04

CENTELHAS

**FIQUE POR
DENTRO**

**A MISSA DE
PORTO
SEGURO**

**3 PALAVRAS
DE JESUS-2
(REGINALDO
VELOSO)**

**XICÃO, UM
PROFETA
INDÍGENA
(GORETTI)**

**QUANDO ELES
NÃO PENSAM**

PÁGINA 05

**SABER VIVER,
SABER
MORRER
(FREI BETTO)**

**O QUE ELES E
ELAS PENSAM**

MEMÓRIA

PÁGINA 06

**CARISMÁTICOS:
A RENOVAÇÃO
CONSERVADO-
RA
(JOSÉ
RICARDO DE
SOUZA)**

EXPEDIENTE

PÁGINA 07

**ENTREVISTA
EXCLUSIVA:
DOM
ROBINSON
CAVALVANTE**

**OBJEÇÃO DE
CONSCIÊNCIA
E O MST
(Pe. mARCELO
BARROS)**

PÁGINA 08

NOTÍCIAS

EDITORIAL

No ventre da tecelã, tece o Espírito o futuro trabalhador; fabrica, também, nas entranhas da operária, o futuro operário da vida e nas cavernas ocultas das esposas dos mineradores, lapida a genética da carne, para que surja mais um ser modelado do barro e venha à luz. Maria, sua mãe, necessita batalhar, lutar, trabalhar até à exaustão de cada dia. Necessita trazer o afago e o leite, o carinho e o espírito. O sorriso.

Maria traz o calor, o alimento, o prazer. Traz no seu peito também as amarguras, as incertezas, a dor. A lágrima e o grito.

Maria traz as expectativas dos filhos, a revolta do companheiro desempregado. No rosto, muitas vezes desfigurado pela violência, traz o retrato do seu país.

O Espírito, do qual é cúmplice,

trabalha incessantemente na renovação ininterrupta da natureza. Não lhe pede permissão,



ou se a pede, certamente ela não ouviu, e assim vai gerando vida naquele corpo, muitas vezes cansado, abatido, de prematuro envelhecer. Gerando os novos cristos, os futuros trabalhadores,

DEDICAMOS ESTE JORNAL AO NOSSO PAPA JOÃO PAULO II QUE CONTINUA FIRME NO SEU APOSTOLADO DE FÉ AOS 80 ANOS, COMPLETADOS NESTE MÊS DE MAIO. QUE DEUS CONTINUE O SUSTENTANDO NA SUA FRÁGIL SAÚDE.

D. HELDER E SUA PARTÊNIA

ASSUERO

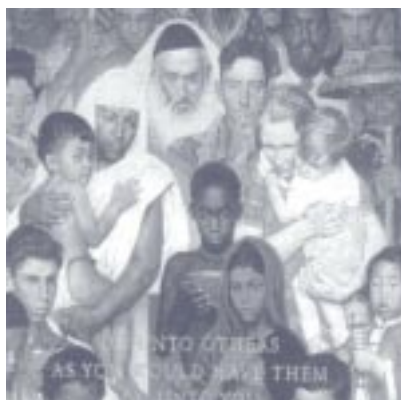
D. Helder não pertence mais ao tempo e sim à eternidade. O tempo é o filho travesso que tarda a voltar à casa da mãe. A eternidade é a grande mãe a qual todos retornam. A nós que ainda somos do tempo, nos é dado o ofício de tentar segurá-lo, amarrá-lo, torná-lo adolescente dócil, e, nessa tarefa vã, vamos seguindo seus passos fugidios, com uma pena molhada na tinta da história, demarcando suas passadas, procurando, na verdade, por nós mesmos.

A nós, nos é dado recordar, para que daí se ilumine os próximos caminhantes do tempo, e que o nosso tempo se consuma, quiçá, como a cera da vela acesa, que se transforma em luz.

Lembro-me do silêncio imposto ao nosso Dom, na última fase do seu tempo.

Como uma vela silenciosa, pôs-se a irradiar com sua simples presença um "jeito" de Igreja dentro de outro modelo imposto. Todos aqueles, que seguiam a utopia de Jesus no espírito de D. Helder, mantiveram-se

unidos, atuando, produzindo teologia, produzindo liturgia e



fraternidade, produzindo vida.

Como viajantes do tempo, nos é permitido lembrar Partênia. Silenciosa e virtual. Medieval e insólita paisagem, nascida do descabro das mentes opressoras de uma Cúria com sinais de esclerose, e por isso míope. Quando D. Gaillot ousou desafiá-la e tornar-se com os pobres um porta-voz da esperança, esta mesma cúria, lhe retirou sua

quiçá com emprego no futuro, mas também irmãos e irmãs gerados pelo Espírito que é o senhor da vida, que responde com vida aos sinais de morte.

Uma palavra apenas, aciona todo o movimento do universo, na sua renovação de vida. Uma palavra, tal qual um mantra sagrado, pronunciado por uma mulher simples, jovem, muito jovem, morena e pobre, raça de Abraão, de José e de Severino, uma mulher como outra qualquer, destas que tem fé na vida. Um "sim", uníssono, com a vontade celestial do Pai e com a vontade terrena dos irmãos e das irmãs.

Ora por nós, oh Maria, neste primeiro de maio de todo dia, e manda o Espírito de teu filho, renovar as estruturas iníquas, para que a vida renasça em plenitude e paz !

diocese, Evreux (França) e o colocou na virtual Partênia. Não sabiam que a Igreja existe nos corações dos homens e das mulheres comprometidas com o ressuscitado, e que o templo verdadeiro é o coração de cada um (escutem o que Ele diz à Samaritana), e a verdadeira liturgia é o serviço ao necessitado (escutem o que Ele nos diz do bom Samaritano). Não há, a priori, necessidade de templo de pedra nem de incenso para se cultuar o verdadeiro Deus, apenas do próximo necessitado.

Partênia saiu do delírio, criou alma, estruturou-se no Espírito e hoje congrega seus diocesanos em todas as partes do mundo, viva e atuante. As duas Partênias irão se encontrar aqui em Recife, em agosto. A filha vem visitar a mãe. Uma no tempo, a outra na eternidade, uma só realidade.

Recebamos D. Gaillot de braços e corações abertos, que, como peregrino, vem saudar a diocese de D. Helder, o eterno Dom de Olinda e Recife.

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

O PENSAMENTO DO DOM



"Maria se mantinha próxima do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, inclinou a cabeça e, olhou para dentro do sepulcro, onde viu dois anjos vestidos de branco, sentados no lugar onde o corpo de Jesus fora colocado, um à cabeceira, outro aos pés. Então eles lhe perguntaram: 'Mulher, por que choras?' 'Ela lhes respondeu: 'Porque levaram o meu senhor e não sei onde o colocaram!' Tendo dito isso, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus." (Jo 20, 11-18).

Dom Helder: - Agrada-me muito encontrar em Maria Madalena a figura de apóstolo dos apóstolos. E como a Samaritana, que teve a missão de trazer os samaritanos até Cristo. Mas, nessa passagem, trata-se de algo muito mais importante, o anúncio da ressurreição! Basta refletir sobre isso para que corriamos nossa maneira de julgar as pecadoras e pecadores...

E bem difícil compreender como é que Maria Madalena, cuja devoção ao Cristo era notória, pode não o ter reconhecido de imediato. Ela ter chegado a pensar que se tratava do

jardineiro... Mas, não se passou o mesmo com os discípulos de Jesus que o reencontraram, depois da ressurreição, no caminho de Emaús? Havia convivido com ele durante três anos inteiros... Quando se ama verdadeiramente a alguém, bastaria ouvir sua voz ou até seus passos, para que o reconheçamos... Mas não foi o que sucedeu: falaram com ele, andaram a seu lado, e não o reconheceram, a não ser quando o Cristo repartiu com eles o pão...

Eu refletia sobre isso certo dia, quando alguém bateu à minha porta. Era um pobre, e ele me interrompia no preciso momento em que eu meditava sobre os discípulos na estrada de Emaús - por que não puderam reconhecer o Cristo? Para me livrar mais rapidamente daquele visitante inesperado, dei-lhe algum dinheiro, um sorriso e o adeus. Assim que fechei a porta, dei-me conta de minha precipitação: "Fizeste o mesmo que os discípulos de Emaús! O Senhor Jesus bateu à tua porta, falou-te, e tu acabas de abandonar o Cristo vivo para retornares às tuas meditações sobre a cegueira de teus irmãos de Emaús!"

E por isso que ao reler frequentemente esse episódio, penso sobre a nossa responsabilidade diante daqueles que talvez, possam estar às portas do desespero. Nossa porta, para quem nela venha a bater, pode estar sendo a última porta... Pode-nos estar sendo feito o último apelo, nossas palavras podem ser as últimas que alguém ouça. E

importante que possamos estar atentos às necessidades daqueles que, como os discípulos a caminho de Emaús, estejam às portas do desespero.

Ah, que graça, Senhor, de podermos ser transparentes para o Cristo vivo dentro de nós! E de nós, recordarmos que os discípulos de Emaús somente reconheceram o Cristo quando Ele repartiu o pão. Quando eu rezo a missa e reparto o pão considero sempre essa extraordinária sensibilidade do Senhor!

Vem-me à memória a lembrança duma jovem que, com muita insistência, conseguiu que seu pai a acompanhasse à missa. Ele era uma importante personalidade, que perdera por completo sua fé. Então, foi assim que essa moça orou: "Senhor, transfigurai-vos durante esta missa; meu pai está aqui, a meu lado, toca-lhe o coração!" Logo depois da cerimônia, ela se preocupou em saber se seu pai havia sido tocado pela Eucaristia. Pobre infeliz! O comentário que ouviu dele foi este, cheio de rancor contra nós, os padres: "Minha filha, não se iluda! No fundo, esses padres nem pensam que o Cristo esteja na Eucaristia..."

E evidente que não devemos exagerar. O Senhor não gosta de exageros. Mas como é importante que participemos de modo mais vivo, mais verdadeiro, da celebração do Cristo! Para que todos compreendam que não se trata de mera cõdea de pão o que ali está, mas do próprio Cristo!"

(Retirado do Livro: O Evangelho com Dom Helder. Págs. 175 a 177. Editora Civilização Brasileira. Edição de 1987)

NOTÍCIAS

- Realizada Exposição de obras de arte em homenagem ao Dom de 13 a 23 de abril no convento de S. Francisco, em Olinda.

- O grupo musical "Cantores de Deus" homenageou D. Helder na missa das Fronteiras no dia 2 de abril.

- O Diário de Pernambuco publicou carta de D. Helder, inédita, ao casal amigo D. Podestá e Clélia no dia 7 de maio com grande repercussão.

Notícia publicada na seção "Há 50 anos" do Diário de Pernambuco, em 5 de maio:

Sexta-feira, 5 de maio de 1950

Peregrinação do Ano Santo- Mais de mil peregrinos em trânsito pelo Recife, a bordo do navio "Duque de Caxias", transporte da Marinha de Guerra, vão a Roma no Jubileu do Ano Santo. O DP ouviu o chefe da peregrinação e vários passageiros. Chefia a peregrinação brasileira, o monsenhor Helder Câmara, educador e um dos sacerdotes mais cultos do Brasil. A fim de dar exemplo, escolheu as acomodações mais humildes dentro do navio. "Esta peregrinação, disse monsenhor Helder

Câmara, não é uma viagem de recreio, trata-se de uma devoção, de uma obrigação religiosa, que os bons católicos cumprem e não reclamam, pois têm o espírito de renúncia suficiente para entender a alta significação desta viagem, razão por que ninguém reclama", explica o monsenhor Câmara. Ao todo, cerca de 1200 pessoas, com as que embarcarão no Recife, completam a peregrinação brasileira, que será a maior a ser recebida pelo Santo Padre. Hoje, às 16 horas, o "Duque de Caxias" seguirá viagem.

Palavras sobre D. Helder no 8º mês de sua morte De Lauro de Oliveira - Em 27 de abril de 2000

Pede-me o Padre João um testemunho sobre Dom Helder no oitavo mês de sua morte.

Todos sabemos como a figura do padrezinho está ligada à realização do Concílio Vaticano II, sem dúvida o fato mais importante do século na vida da Igreja Católica.

Quando se realizou a sessão inaugural do concílio, o nosso Arcebispo era Dom Carlos Coelho. Nós, cristãos e militantes católicos, acompanhávamos pelos jornais tudo o que se passava em Roma. As notícias no entanto, eram poucas, resumidas e insatisfatórias. Quando Dom Carlos retornou de sua primeira viagem, fomos procurá-lo, sequiosos de saber o que realmente estava acontecendo na Igreja, se havia, de fato, um sopro de renovação por que todos ansiávamos.

Dom Carlos nos recebeu como sempre, com simplicidade e delicadeza. Fizemos as primeiras perguntas com base nos retalhos de informações que recebíamos pelos jornais e revistas da época. Ele apenas confirmou algumas, retificou outras. No geral, foi reticente e silencioso.

Hoje sei o que sua atitude revelava: prudência clerical e conservadorismo. Como quem diz:

- O Concílio é assunto dos bispos. Leigos aqui não têm vez. A Igreja é eterna e não vai se modificar.

Retirei-me cabisbaixo e confuso. Talvez

até convencido de que não deveria mesmo imiscuir-me em tais assuntos, tratados em esferas superiores para grupos privilegiados. Convencido de minha inferioridade de leigo católico, tolerado, mas na verdade excluído da comunhão dos **eleitos**.

Morre Dom Carlos e Dom Helder assume as funções de Arcebispo de Olinda e Recife, em 1964. No segundo semestre, viaja a Roma para a 2ª sessão do Concílio.

De Roma, começa a enviar aos amigos do Rio e do Recife as notáveis cartas-circulares, dirigidas ao que ele chamava **a família mecejanense**. Eram informações riquíssimas dos bastidores do Concílio.

Estava inaugurado um novo jeito de ser igreja, onde não havia exclusões: homens, mulheres, leigos, padres e bispos unidos pelos mesmos ideais de uma Igreja pobre e servidora. Caiam a prudência clerical e o conservadorismo arraigado, hoje lamentavelmente redivivo entre nós e toda a Igreja.

Além das circulares, ao retornar de cada sessão do Concílio, Dom Helder reunia amigos e colaboradores para dizer de viva voz, com aquela maneira tão própria de se expressar, com gestos e palavras, o que tinha acontecido nos bastidores conciliares. Esse novo modelo de Igreja, aberta e acolhedora, marcou a presença de Dom Helder entre nós. Cumpriu à risca tudo o que disse no seu discurso de posse:

- abertura para todos, de modo especial para os pobres e marginalizados;

- valorização dos leigos;
- governo colegiado;
- testemunho de pobreza;
- luta pelos direitos humanos.

Antes mesmo que esses temas fossem discutidos e aprovados em Roma, Dom Helder já os vivia com absoluta firmeza e convicção.

Ele foi sobretudo um profeta. Antecipou o Concílio Vaticano II com o testemunho de sua vida e a maneira muito própria de exercer a autoridade episcopal. Mais do que pregar, ele **viveu** essa nova Igreja intensamente.

Lembro-me uma vez em que fomos procurá-lo, o Prof. Sá Barreto e eu, para submeter à sua apreciação uma nota assinada pela Comissão de Justiça e Paz contra o apoio recebido de grupo político reconhecidamente conservador e reacionário, pelo então candidato Marcos Freire, ao governo estadual. Ele discordou dos termos da nota, mas fez questão de frisar:

O que o Colegiado da Comissão decidir eu acato.

Este o Dom Helder que conheci: despojado, sem autoritarismo, capaz de conviver com os contrários.

São palavras suas no seu discurso de posse, em abril de 1964:

"Minha porta e meu coração estarão abertos a todos, absolutamente a todos. Cristo morreu por todos os homens: a ninguém devo excluir do diálogo fraterno". Muito obrigado.

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO XXXVII - A SINAGOGA DISSIDENTE



**EDUARDO
HOORNAERT**

Quando procuramos saber com certo rigor científico como se originou o cristianismo, nos defrontamos com diversas explicações. Uns dizem que Jesus fundou a igreja tal qual a conhecemos hoje, e que por conseguinte São Pedro foi o primeiro papa. A igreja seria a expressão mais legítima da idéia de Jesus. Essa é a explicação católica clássica. Outros dizem que ele pregou uma mensagem subversiva que depois foi recuperada pela igreja. Os que falam assim situam normalmente o surgimento da igreja na segunda parte do século II. Essa segunda explicação começou a ser contemplada no começo do século XX por protestantes alemães, professores como Adolfo von Harnack, Ernst Troeltsch, Max Weber e outros. Eles tiveram que arcar com oposição dentro de suas igrejas, mas sua tese ganhou sempre mais adeptos e, hoje, é aceita pela maioria dos estudiosos protestantes. No campo católico a coisa foi mais difícil. Um padre francês, Alfred Loisy, fez, igualmente, no início do século que se finda, uma claríssima distinção entre evangelho e igreja. Dele é a famosa frase: 'Cristo pregou o evangelho, mas o que veio foi a igreja'. Loisy sofreu a mais feroz oposição, foi humilhado, taxado de 'modernista' e morreu isolado de seus colegas. Se eu não estiver enganado, até hoje os candidatos ao sacerdócio católico

têm que prestar o juramento anti-modernista. Não sei se já foi abolido. Mesmo assim, a tese de Loisy está sendo aos poucos assimilada nas recentes publicações católicas, e aceita como conclusão de novas e valiosas pesquisas históricas. Efeti-



vamente, depois dos livros de Crossan, Meier, Charlesworth e outros (todos pela editora Imago) é difícil sustentar ainda que Jesus 'fundou a igreja'. Essa discussão, que até recentemente se moveu entre cristãos, ganhou depois da segunda guerra mundial uma nova e fecunda dimensão por causa da entrada no campo de historiadores judeus como Gera Vermes (também publicado pela Imago). Esses historiadores insistem no caráter judeu do movimento de Jesus. O movimento de Jesus seria um movimento dentro do mundo judaico e farisaico da época. Quando publicou, em 1984, sua obra clássica sobre as origens do cristianismo, hoje amplamente aceita no mundo anglo-saxônico,

o respeitado professor Frend, de Glasgow na Inglaterra, um cristão, definiu o cristianismo nascente, até a década de 170 dC, como uma 'sinagoga'. Esse nos parece ser um interessante ponto de partida para a continuação de nossas conversas em IGREJA NOVA, que já mantemos durante três anos. Propomo então definir o cristianismo emergente como uma SINAGOGA DISSIDENTE do judaísmo tradicional, mesmo do farisaísmo que já é uma dissidência leiga, mais aberta que o movimento dos saduceus, muito tradicionalista, e mesmo dos essênios, marcado por nacionalismo, clericalismo, rigorismo e legalismo. O cristianismo não é nem nacionalista, nem clerical, nem rigorista e nem legalista. Destaca-se diante do farisaísmo por sua postura francamente anti-legalista. É um movimento dissidente, uma sinagoga diferente. A própria sinagoga já exerce uma considerável força de atração sobre pessoas com uma vida religiosa mais profunda, como o monoteísmo, a ética proveniente das reformas de Moisés, e o culto despojado de pompas rituais, centrado sobre a leitura de textos. Há também os aspectos mais antipáticos do judaísmo como as restrições alimentares e a circuncisão, mas é possível que muita gente tenha passado por cima disso com facilidade ou até tenha achado interessantes e "exóticos" esses usos. Seja como for, o cristianismo é uma flor que brota sobre a planta sinagoga.

BRASIL 500 ANOS



As comparações históricas costumam ser muito sedutoras, mas pecam facilmente por simplificações. No entanto, alguma luz trazem. A modernidade assistiu ao destino tão diferente de dois gigantes continentais: Brasil e Estados Unidos.

Ambos eram terra de índios. Ambos conheceram a escravidão de negros. Ambos extinguiram praticamente os índios. Ambos viveram o mesmo momento sócio-cultural sob o influxo dos inícios da industrialização. Um tornou-se a maior potência econômica do mundo, outro geme ainda sob o fardo da pobreza e miséria de dezenas de milhões de seus habitantes. Não acaba de resolver os seus problemas básicos.

Em termos potenciais há semelhança entre ambos. Mas a maneira como eles desenvolveram suas gigantescas possibilidades de crescimento foi muito diversa. E agora os vínculos de dependência por parte do Brasil só fazem crescer as distâncias entre os dois gigantes continentais.

Em momentos de polêmica religiosa, viu-se na tese Max Weber uma resposta a essa pergunta. Os EE. UU. criaram o verdadeiro espírito do capitalismo pela via do calvinismo protestante e com isso puderam progredir. O capitalismo mostrou lá suas potencialidades de desenvolvimento. O Brasil continuou preso ao catolicismo ibérico com sua mentalidade atrasada. Portugal e Espanha, que eram potências

na era das grandes descobertas, entraram em rápido declínio. Herdamos esse espírito decadente. Eis o fruto aí espelhado. Outros preferem comparar o modo como fomos colonizados. Nos EE. UU. os imigrantes foram construir um país novo com garra, com espírito de conquistadores. Aqui vieram explorar as riquezas e levá-las para aumentar o luxo improdutivo das



metrópoles, preparando lá a decadência e mantendo-a aqui.

Outros vêem no clima, na miscigenação, na configuração racial do povo um fator importante na criação de uma cultura mais lúdica que do trabalho. Muita festa, muito carnaval, pouco empenho produtivo.

Evidentemente em todas essas explicações há uma pitada de verdade, mas muita ideologia escondida. Só para tomar essa última. O trabalhador brasileiro pena muito mais em horas de trabalho que o dos países ricos. E assim se poderia mostrar como os fatores indicados revelam preconceitos e escondem razões mais profundas e menos airoas para os próprios ricos.

Pe. JOÃO BATISTA LIBÂNIO

Em recente artigo publicado na respeitada Revista Eclesiástica Brasileira, P. A. Brighenti trata da dívida externa brasileira. E na sua origem há verdadeira agiotagem internacional que emprestou dólares ao país, e simplesmente, por um golpe de força, aumentou unilateralmente as taxas de juros, fazendo explodir a dívida. Nada disso tem a ver com clima, povo, raça, religião, mas com uma ordem internacional extremamente injusta.

O Brasil, à medida que se insere na ordem internacional, se vê mais preso por compromissos que o impedem de crescer. E no momento atual também já não consegue crescer sem esses vínculos. Verdadeiro impasse.

A história das pessoas e nações mostramos que há chances importantes para dar saltos qualitativos. Quando perdidas, o preço a pagar é imenso. Sem dúvida, o Brasil perdeu muitas chances, aí sim, pela visão curta de sua elite, sobretudo política e empresarial. Não fez a tempo as reformas de base, impedido pelas forças conservadoras dominantes.

Nada é absolutamente irremediável a não ser a morte. Por isso, apesar de tantas chances perdidas, de tanta miopia das elites políticas, de tantos interesses contrários, vivemos um momento para um balanço sério de nossa história a fim de relançar um projeto novo para um país diferente. Infelizmente no momento, não se vê nos atuais governantes nem visão, nem decisão, nem vontade política de criar um país para o povo e sim mantê-lo em benefício de uma reduzida minoria das mais ricas do mundo.

TRÊS PALAVRAS DE JESUS -2

REGINALDO VELOSO



"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles" - (Mateus 18,20)

Pelo visto, ninguém é dono de nosso Senhor. Por esta

sentença de Jesus, sua presença está previamente garantida para todos aqueles e aquelas que resolverem encontrar-se na fé do seu Senhor e Mestre, fazendo dele a referência primeira de seu exuberante ou espetacular que pareça. Uma fé que é possível ser avaliada e verificada por critérios objetivos, que o próprio Mestre se antecipou em oferecer-nos como, por exemplo, a parábola do Samaritano (Lc. 10, 25-37) ou então, o sermão sobre o Juízo Final (Mateus 25,31-46), o ABC do cristianismo. Uma fé, enfim, que se abre para Deus, na medida em que o coração do crente toma para si as dores da humanidade, e a gente vai se fazendo o próximo de todos aqueles e aquelas que vai encontrando quase mortos, à beira da estrada, e são legiões. Embora continue não parecendo tão importante a muitos sacerdotes e levitas de hoje, a solidariedade com os últimos é a marca divinamente

registrada da fé em Jesus Cristo, e a partilha dos bens, o sinal mais evidente da presença do Ressuscitado.

Aí está o dogma essencial. Bastaria crermos nisso. Tudo mais viria por acréscimo. Não mais duvidaríamos da **presença real** de Jesus nas celebrações vivas e contagiantemente alegres dos pobres e iletrados. Não hesitaríamos em reconhecer-lhes o direito divino de celebrarem plenamente, do seu jeito, a Ceia do Senhor e demais Mistérios da Fé. Pelo contrário, nos sentiríamos honrados e gratificados em poder abrir-lhes os caminhos da liberdade cristã, incentivando-



os a assumir, por inteiro, a vida de suas comunidades, facilitando-lhes o acesso aos ministérios necessários à plena vida das mesmas, colocando à disposição deles e delas o que de melhor pudéssemos oferecer-lhes para o pleno desempenho destes ministérios: capacitações, oficinas, subsídios, retiros espirituais, etc.

E esse será o sentido correto, o endereço evangélico que daremos a tantas preces pelas vocações. Desta vez, com certeza, o Senhor as ouvirá, e sem demora. Aliás, vocações autênticas estão por aí brotando aos montes. O olhar vesgo da instituição é que não enxerga, não lhes abre espaço, nem lhes oferece condições de poder desabrochar plenamente para edificação de toda a Igreja.

A MISSA DE PORTO SEGURO

O contraponto das celebrações "oficiais" da 1ª invasão das terras brasileiras pelos europeus, portugueses no caso, foi a celebração da Ceia Eucarística após os 500 anos da primeira. Esta sim. O índio pôde falar. Apesar da presença de Sodano, representante oficial do Estado Pontifício, o nosso povo pôde se manifestar, para a alegria dos bispos comprometidos com o rebanho. De repente sobe à frente do embaixador, vestido a caráter, o cacique



Caiapó, e denuncia os 500 anos de repressão, extermínio e sofrimento dos primeiros habitantes desta terra, em comunhão com o povo negro e com os mestiços pobres.

O Vaticano quis proibir algumas manifestações do povo. Os organizadores resistiram. Nossos bispos resistiram. Foi uma verdadeira celebração. Parabéns ao Brasil!

Parabéns também ao CIMI.

O bispo do local ensaiou um pedido de desculpas ao representante da Cúria Romana, por conta própria, sem o aval da CNBB.

QUANDO ELES NÃO PENSAM

"Eu, como católico, acho o nosso caminho o mais bonito, mas devo reconhecer a beleza que existe nas outras expressões cristãs. Por exemplo: os evangélicos têm um grande avanço na parte musical e usam com propriedade esses meios". **Pe. ZECA** sobre sua show-missa - "Deus é 10" - no Rio de Janeiro.

FIQUE POR DENTRO



✚-**MADIANITAS** - Tribo semita que vivia ao sul de Edom, ao longo do Mar Vermelho, eram descendentes da segunda mulher de Abraão, Cetura. Se dedicavam ao comércio montados em camelos. Moisés os encontrou no deserto do Sinai e se casou com uma madianita, Séfora.

✚-**VINDA DO SENHOR** - Numerosos textos do NT falam de uma vinda gloriosa de Jesus Cristo, que completará a história humana. Essa vinda foi associada com o Dia do Senhor, anunciado no AT. O domingo, também chamado Dia do Senhor pode ser considerado uma antecipação litúrgica da Vinda do Senhor: "Ele está no meio de nós", embora ainda de maneira incompleta.

CENTELHAS

✚-O Senhor da Noite preparou carinhosamente dois lugares especiais na Missa dos Santos Óleos, um para Francisco outro para Dheon. Permaneceram vazios.

✚-O monge, em sessão de feitiçaria, injeta veneno da companheira em próprio rosto, para retardar o envelhecimento, como um Fausto caboclo. E consegue se tornar um senhorio de 4 suntuosas propriedades anônimas.

✚-O Senhor da Noite homenageia seu mais velho súdito. Mais que merecido. Resta lembrar, que este mesmo súdito era, um rebelde intransigente, e nem por isso foi jamais admoestado pelo verdadeiro pastor.

✚-Duas celebrações pascais. Uma do pastor, superlotada. Outra do falso, vazia.

✚-To be ou não tu bias, ser indígena "mal educado" ou não ser europeu?

✚- O vassalo da Suécia come no prato que cuspiu e cospe no prato que comeu.

XICÃO, UM PROFETA INDÍGENA GORETTI

No dia 20/05 a Tribo dos Xucurus celebrou 2 anos do assassinato do Cacique Chicão. A celebração se deu na reserva onde Chicão foi "plantado", em Pesqueira,



porque índio e mártir não é enterrado, é Plantado e brota de novo com mais força nos índios mais jovens que, como podemos ver, continuam com a sua luta pela justiça e pela dignidade das nações indígenas. Essa luta é de todos nós que

acreditamos e sonhamos com um mundo partilhado entre todos os homens e mulheres. Que nosso Pai, Deus de Amor, Pai Tupã, Olorum, nos dê força e coragem para deixarmos brotar em nós o cacique Chicão, Margarida Alves, Oscar Romero e tantos outros guerreiros dignos que tombaram por amor ao próximo!

Representantes de tribos do Maranhão ao Rio Grande do Sul; Movimentos e Serviços Pastorais, civis e políticos; Grupo de Mulheres contra o Desemprego, Movimento Tenho Fome e o Grupo Igreja Nova estiveram presentes a celebração.

SABER VIVER, SABER MORRER



O tema da vida é, paradoxalmente, uma evocação da morte. Nesta árdua aventura existencial que não escolhemos e, no entanto, assumimos, vida e morte não são polos antagônicos, mas faces de um mesmo rosto: o do

sentido que imprimimos à nossa existência. Do mais íntimo do nosso ser - lá onde tateia a psicanálise - ao mais social e público - onde balbuciam as ciências políticas - a dialética da vida e da morte é expressão de nossos anjos e demônios.

De algum modo, cada um de nós é dois. "Não faço o bem que quero, mas o mal que não quero", dizia São Paulo (Romanos 7, 19). Sem regredir ao maniqueísmo e, muito menos, negar a unidade ontológica do ser humano, é um fato que a ideologia da morte impregna em nossa existência o amargo sabor do egoísmo. Subvertem a nossa bondade intencional o Pinochet que nos habita, o Hitler que nos leva à ira, o aprendiz de ditador que se manifesta em nosso reduzido universo de poder.

Sim, como é difícil praticar, na esfera pessoal, a democracia apregoada em público! Nesse espaço cotidiano de interrelações, toda espécie de opressão pode brotar: palavras que agridem, omissões que prejudicam, infidelidades que minam, ambições que poluem a transparência dos propósitos. Em nome da vida, semeia-se a morte alheia. Assina-se, assim, a própria sentença, pois a vida só alça vôo e transcende o próprio eu na medida em que se faz amor para os outros. Falar da vida é erguer-se contra o sistema que estruturalmente se alimenta da morte.

PALAVRAS QUE AGRIDEM, OMISSÕES QUE PREJUDICAM, INFIDELIDADES QUE MINAM, AMBICÕES QUE POLUEM A TRANSPARÊNCIA DOS PROPÓSITOS.

A agonia diária do trabalhador explorado, a morte cívica dos direitos humanos negados, a marginalização política de quem não participa da escolha de seus governantes - são sinais da necrofilia de uma ordem social.

A violência não está engatilhada apenas no tambor de um revólver. Ela o precede, engendrando economicamente o contingente de excluídos do sistema. Nasce da decisão política de arrancar o pão da boca da coletividade, para que o valor de troca prevaleça sobre o valor de uso. Revestida de fetiche, a mercadoria entra no ritual dos lucros e exclui do templo toda a multidão de fiéis que não está revestida do manto sagrado da propriedade privada dos meios de produção ou do capital.

Mas não é só de pão que temos fome. Como diz o poeta cubano Onélio Cardoso, a fome de pão é saciável, fruto da justiça; voraz e insaciável é a fome de beleza - essa compulsiva atração que sentimos pela transcendência, a razão saturada em seus labirintos geométricos, o sabor estético que, em nosso silêncio, toma emprestado a música, a letra, a imagem, a forma e as cores, que exprimem o sentido do nosso existir.



É a sabedoria brotada da intuição que nos aponta o caminho adequado. É tão profundamente humana essa experiência de tocar o Inefável, que a fé denomina Deus.

No amor, o gesto traduz essa sede, como quem ergue o copo repleto até a borda, bebe e constata, surpreso, que a sede foi apenas aplacada, jamais saciada. Pois só a Fonte de Água Viva, à beira do poço de Jacó, liberta o ser humano das seduções do Absurdo e lhe dá a conhecer a plenitude do Absoluto. Pois Ele veio para dar a vida a todos e vida em abundância (João 10, 10).

MEMÓRIA - MAIO

1968 - O Pe. Antonio Henrique, colaborador de Dom Helder, é sequestrado, torturado e morto pela ditadura militar.

1981 - O papa João Paulo II sofre um atentado na Praça do Vaticano.

1985 - "Por conceitos teológicos insustentáveis" o Vaticano impôs um ano de silêncio ao franciscano Leonardo Boff.

1986 - A Pastoral da Terra, do Norte de Goiás, sofre um grande golpe com o assassinato do Pe. Jósimo Moraes, defensor dos camponeses.

1988 - Primeira Assembléia Arquidiocesana do episcopado de D. Cardoso, marcando o início do retrocesso e da crise que se abateu sobre a Igreja de Olinda e Recife.

1989 - O pe. Tiago Thorlby foi afastado de nossa arquidiocese.

1992 - Paulinho, amigo e colaborador do Igreja Nova, fixa morada definitiva no céu.

- Missa de despedida dos padres Antonio Terry e Dennis Doyle, da paróquia de N.S.a. da Ajuda, em Peixinhos, afastados por D. Cardoso.

1997 - D. Cardoso afasta mais um ministro da arquidiocese, o Pe. Badu, de São Lourenço da Mata.

1999 - Morre o pastor presbiteriano Jaime Wright, companheiro de D. Paulo Evaristo Arns na luta pelos Direitos Humanos no Brasil.

O QUE ELES E ELAS PENSAM

✖- "Estando eu e a minha burra de barriga cheia, pouco se me dá que viva ou morra a mulher alheia" **D. FRANCISCO AUSTREGÉSILO** sobre o descaso da elite brasileira com os pobres do Nordeste, em entrevista após a missa dos 500 anos, em Porto seguro.

✖- "Quando os ricos não levam para a missa o que os pobres necessitam, não celebram a Ceia do Senhor" **SÃO. CIPRIANO**

✖- "O desemprego fere a dignidade das pessoas. Como tenho compromisso cristão, faço parte do movimento que cobra mudanças. Não podemos ficar acomodadas com a situação atual" - **LEDA TELES, do MCD** Mulheres contra o Desemprego.)

✖- "O ministério das mulheres vem abalando o ministério dos homens, questionando sua prática e o exercício de sua autoridade. Isto ocorre não por uma decisão voluntária das mulheres mas pela qualidade de seu serviço e do novo papel social que elas vêm conquistando no mundo" - **IVONE GEBARA.**

✖- "Há quem procure Deus, isolando-se dos outros e fugindo da realidade. A presença divina se revela no cotidiano da vida e especialmente onde as pessoas ainda precisam ver reconhecida sua dignidade humana" - **Pe. MARCELO BARROS**

✖- "Duas imagens marcaram as comemorações - no sentido de fazer memória - dos 500 anos: o índio Gildo Jorge Terena ajoelhado frente à truculência da polícia baiana e os pataxós ocupando a missa concelebrada pelos bispos brasileiros" - **FREI BETTO**

GLOBOCOCALIZAÇÃO NA PARÓQUIA

Assunto do dia, em qualquer reunião, a globalização vem atingindo, pouco a pouco, os vários setores do nosso país, injetando o capital estrangeiro nas mais diversas atividades.

Pois não é que, depois de atravessar a cortina de ferro e se instalar nos países antes socialistas, aquela conhecida marca de refrigerantes chegou à Igreja?

Pois é! Em nossa arquidiocese, uma paróquia do bairro de Boa Viagem, comemorou a festa da padroeira, com o apoio do maior símbolo do capitalismo selvagem dos últimos tempos.

Não bastaria para a realização da festa, o apoio dos paroquianos? Parece que era insuficiente para promover evento de tal

porte. Embora, com toda a certeza, a homenagem, mulher simples e generosa, preferisse um outro tipo de comemoração... É a globalização ou a globocolonização, como preconizaram alguns, chegando perto do altar. O medo que faz, é que chegue mais perto, aspirando a substituir o vinho...

É isso aí! AH!



CARISMÁTICOS: A RENOVAÇÃO CONSERVADORA**JOSÉ RICARDO DE SOUZA**

Historiador e professor, o autor que escreve pela primeira vez para o nosso jornal, atuou em grupos de jovens e movimentos na década de 80, atuando, atualmente, na rede pública de ensino.

Imagine a cena: fiéis cantando para Jesus, com movimentos, palmas e expressões corporais, pedidos de oração, uso de objetos (lenços, água) e promessas de cura para o corpo e a alma. Não estamos falando de um culto neopentecostal, desses que a igreja eletrônica cansa de divulgar na mídia, estamos diante de uma missa. E não é uma missa qualquer, mais do que isso, é uma missa de libertação ou de cura, seja lá o que! Lá, nada de reflexão sobre injustiças ou problemas sociais, não é isso que os fiéis vieram ouvir. A tônica do discurso é um só: louvar e louvar a Deus. Esta é a proposta de um dos grupos que mais crescem dentro do catolicismo: a chamada Renovação Carismática Católica (RCC).



A Renovação Carismática surgiu nos Estados Unidos no início da década de 70, vindo aportar em nossas terras por volta de 1980. Na abordagem, trazia um conteúdo meramente católico numa roupagem protestante, bem na linha denominada neopentecostal. Os pentecostais recebem essa denominação por causa da exagerada alusão ao Espírito Santo, que segundo a Bíblia, desceu sobre os apóstolos sob a forma de línguas de fogo, exatamente 50 dias após a ressurreição, daí a origem do nome, pois penta é uma expressão que significa cinco ou seus múltiplos para os gregos. Para os pentecostais, sejam eles católicos ou protestantes, os dons do espírito santo são o referencial do cristão, dentre eles a chamada glisilogia, que seria o falar em línguas estranhas, um sinal de que o indivíduo recebeu o seu carisma.

É claro que tendo raízes, ainda que implícitas, na ideologia protestante a Renovação Carismática não poderia deixar de apresentar uma face profundamente fundamentalista, onde a Bíblia é interpretada de forma concreta, sem respeito a simbologia própria de um texto que além de religioso, foi escrito por outro povo, numa época e cultura totalmente diferente da nossa. Esse tipo de atitude gera, como já se sabe, visões distorcidas e leituras errôneas do texto sagrado, uma vez que não se abre espaço para a discussão e o debate acerca dos livros bíblicos.

Nesse tipo de manifestação religiosa, é comum o fiel ou o crente buscarem,

através de um apego exacerbado a fé, soluções para problemas meramente materiais, como a cura de uma doença, um pedido de emprego ou até "sorte" no amor. Nas entrelinhas corre o discurso da Teologia da Prosperidade, mais uma invenção norte-americana, que prega o sucesso, o dinheiro e o bem-estar material como dádivas divinas, verdadeiras recompensas para os que nele creem. O caos social é substituído pelo caos individual, sem pretensões de mudar ou tentar mudar a sociedade. O que vale é o meu EU, a minha realização, e isso eu só posso alcançar por intermediação do Espírito Santo, que na prática, acaba assumindo o papel de mensageiro de Deus.

Conceitos teológicos, como Teologia da Libertação, ou a "opção preferencial pelos pobres" não fazem parte do discurso carismático, que pretende se apolítico, mas acaba fazendo uma apologia do conformismo diante das injustiças sociais (o pior analfabeto, é o analfabeto político, dizia Bertold Brecht). Seus seguidores, assim como os neopentecostais protestantes, preferem deixar, ou esperar, que Deus ou Jesus resolvam os problemas sociais. Todavia, os carismáticos tem uma certa simpatia pelos candidatos da direita ou de centro. Nas últimas eleições presidenciais, cerca de 80% deles votaram em Fernando Henrique, segundo dados do Datafolha.

Suas ações pastorais resumem-se a encontros de oração (sem ação), missas de louvor e muita música regada com gestos que vão do grito à ginástica ritmada das músicas de Marcelo Rossi, a "Xuxa" dos carismáticos, segundo Leonardo Boff. Rossi vem sendo apontado como um dos maiores divulgadores do movimento no Brasil. Tem programas de rádio e na TV, e possui livre trânsito nos programas popularescos de teor apelativo como Gugu, Faustão e Ratinho. Seus CDs, onde ele não canta quase nada (pode escutá-lo cuidadosamente, apesar do sacrifício) vendem milhares de cópias, um fruto direto do mercado cultural alienado ao qual estamos atolados até o pescoço. Com a renda, ele mantém o Santuário do Terço Bizantino, onde celebra as suas famosas missas (ou shows, você decide). Um detalhe a Igreja Católica Ortodoxa ou Bizantina rompeu com o clero romano desde a Idade Média, tem sede em Istambul e segue as determinações do Patriarca de Constantinopla, portanto nada tem a ver com Rossi e suas maquinações.

A Imprensa tem dado à Renovação Carismática um espaço pouco comum para

um movimento religioso. Isso não é consequência dos altos índices de audiência ou do mercado consumidor de artigos carismáticos, mas decorre principalmente do interesse em manter o povo alienado de seus problemas e incapaz de buscar soluções concretas para tal. Eles preferem vê que a Renovação Carismática atende aos anseios de uma elite dominante que mantém a massa passiva e neutralizada, longe dos ideais de mudança e transformação social propostos pelos progressistas da Teologia da Libertação. É claro que para isso é preciso fazer uma releitura bíblica de forma a ocultar as verdadeiras razões do assassinato de Jesus (ele foi considerado subversivo) e maquiá-la sua prática pastoral, identificada com os oprimidos (Felizes os que tem fome e sede de justiça, um trecho do sermão da montanha). Portanto, apesar do pomposo nome, a Renovação nada têm de novo, é mais uma tentativa, dessa vez muito bem articulada, de afastar a Igreja dos empobrecidos e coloca-la a serviço dos ricos e poderosos. O nome é muito mais um eufemismo para esconder as verdadeiras motivações dessa marca, método esse aplicado por alguns partidos que de Liberal, só possuem o nome.

Fazendo uma análise imparcial, diríamos que a Igreja experimentou nas últimas décadas o extremo de duas situações bem distintas. Na primeira, o discurso revolucionário da Teologia da Libertação concretizada nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) mobiliza o povo em busca do pão material. Na Segunda, já sob a influência do fenômeno milenarista (fim de milênio), fim do mundo? Volta de Cristo?, o discurso insípido dos carismáticos numa interminável sucessão de cantos e louvores, é o povo em busca de pão espiritual. Onde estará a verdade? Segundo Aristóteles, filósofo grego, ela não está nos extremos e sim no meio. Talvez a Igreja não tenha conseguido resolver adequadamente essa contradição interna, o que deu margens ao surgimento de movimentos tão opostos e distintos. Entretanto, não há como negar que, apesar dos erros cometidos, a Teologia da Libertação trouxe uma nova luz para a evangelização latino-americana, talvez mais importante do que a Renovação Carismática.

Por fim, devemos tomar algumas precauções para não deixarmos nossa Igreja transformar-se numa religião alienada, num ópio do povo, como diria Karl Marx. Afinal, um dos maiores revolucionários que a humanidade conheceu chama-se Jesus Cristo. O único cuja revolução não se dá com armas, mas com amor. Ele deixou para nós o alicerce de uma nova sociedade: a fraternidade, somos todos iguais, somos todos irmãos.

ONDE ENCONTRAR

BANCA GLOBO - Av. Guararapes, Centro
BANCA CIRCULAR - Pç 12 de Março, 166, Bairro Novo, Olinda
BANCA CASA NOVA - R. José Bonifácio/ Cde de Irajá, 393, Torre
HIPER BANCA - Rua Cap. Zuzinha, esquina com a rua Líbia de Castro Assis - Setúbal.
NET-VISÃO - Carrefour
PAPELARIA ARCO-ÍRIS - Rua Mário Souto Maior, 256- Ij 03 Setúbal
LIVRARIA PAULUS, AV. Dantas Barreto. 996 SÃO JOSÉ
EDITORA VOZES - Rua do Príncipe 482 - Rua Frei Caneca 16

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REJANE MENEZES - DRT 2312
DESENHOS: ASSUERO GOMES
WEBMASTER: SÉRGIO MENEZES

CORRESPONDÊNCIA:
E-MAIL: igrejaanova@igrejanova.jor.br
Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - Pernambuco- Brasil
Fone : (81) 325-2762
Fax : (81) 465-3816
SEDE: R. Líbia de Castro Assis, 59 - sl 01 - Setúbal

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos/ Clarinda
Assuero / Mircia
Deo / Bete
Fernando Britto
Hercílio / Maria Helena
Inácio Strieder
Marcelo / Dóris
Romildo / Terezinha
Sérgio / Rejane
Valdemir / Normândia
Zezé / Rosilda

ENTREVISTA EXCLUSIVA : DOM ROBINSON CAVALCANTE

DOM ROBINSON CAVALCANTE É BISPO DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ANGLICANA

IGREJA NOVA - D. Robinson, nós sabemos que a estrutura eclesial na Igreja Católica Romana é uma estrutura pesada, nos parece que a Católica Anglicana segue uma linha um tanto quanto semelhante, salvo engano. As outras confissões cristãs históricas a têm mais ágil. Em que isso é vantagem ou desvantagem no atual processo histórico?

DOM ROBINSON - A estrutura eclesial anglicana, a nível internacional, é representada pela figura simbólica do Arcebispo de Cantuária, como símbolo de unidade, e por órgãos consultivos: a Conferência de Lambeth (todos os bispos, cada dez anos), a Conferência dos Primazes e o Conselho Consultivo Anglicano (bispos, clérigos e leigos).

Cada província nacional é autônoma, com seu sínodo (bispos, clérigos e leigos), representando cada diocese, que é gerida por um Concílio. As paróquias possuem seu Conselho Paroquial. Os bispos são eleitos

e governam com um Conselho Diocesano. Há, assim, um sistema de mútuo controle entre bispo, clérigos e leigos. Esse sistema foi sendo construído, lentamente, ao longo dos séculos.



I.N.: Embora a Campanha da Fraternidade seja sobre os excluídos, a tônica tem sido o fato desta ser elaborada pelas Igrejas cristãs

tradicionais. Notamos que a imprensa nacional não tem dado destaque como nas anteriores. Seria medo?

D.R.: A imprensa nacional é vinculada aos sistemas de poder (incluídos...) e evita tônica como o da Campanha da Fraternidade deste ano, em particular com a força moral dos cristãos em unidade.

I.N.: O diálogo ecumênico pode vir da cúpula, ou o senhor crê, como nós, que ele será mais verdadeiro e mais consistente, se vier pela base leiga?

D.R.: O diálogo ecumênico entre os teólogos parece esgotado e em momento de impasse. Entre a hierarquia fica o nível do simbólico e do diplomático. É na base que se vive e se caminha.

I.N.: Uma palavra para os leitores do Igreja Nova...

D.R.: - Para os irmãos do Igreja Nova a nova palavra pessoal de amizade e de , apesar de tudo Deus é o Senhor da História e nós o Povo da Providência.

A OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA E O MST



Lavradores sem-terra fazem manifestações e o governo os acusa de baderna. Declara ilegais tais ações. A diferença entre um sistema fascista e uma sociedade democrática é que aquele não suporta dissidências, enquanto a democracia

convive com o direito da desobediência civil. Movimentos pacifistas do mundo inteiro, com apoio da ONU, fazem do 15 de maio o Dia Internacional da Objeção de Consciência. No mundo inteiro, por toda esta semana, acontecem eventos que recordam: a liberdade de consciência diante das leis civis é direito consignado no artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Por causa da fé ou de princípios éticos, pessoas e comunidades têm o direito de desobedecer a uma lei que favoreça a violência. Chama-se "objeção de consciência" o ato de negar-se a participar de instituições militares ou favorecer a compra de armas. Em países nos quais o serviço militar ainda é obrigatório, jovens negam-se a servir ao exército e sofrem consequências. Nos EUA, Mons. Hunthausen, então bispo de Seattle, apoiou cristãos que se negaram a pagar impostos porque estes serviam a fins militares.

Contribuíam com a mesma quantia para instituições pacifistas. Desobediência civil é o direito de desrespeitar pacificamente a leis injustas, ou que provoquem violência e opressão. Leis ou sistemas como a atual estrutura agrária brasileira.

O pastor Martin Luther-King recebeu o Prêmio Nobel da Paz por seu trabalho pela igualdade racial nos EUA. Deu a vida por isso. Mas, não teria conseguido vencer o racismo sem desrespeitar leis, na época, oficiais no país. Gandhi teria conseguido a independência da Índia se não tivesse pregado a desobediência civil às leis colonialistas? Quando acabou a guerra, muitos soldados nazistas declararam-se



inocentes de seus crimes. Diziam: "agimos em obediência às leis" O Tribunal de Nuremberg os condenou. É preciso desobedecer a leis injustas. No tempo da guerra do Vietnam, diante do Congresso americano, religiosos fizeram manifestações pacifistas. Rasgaram o documento militar e se negaram a pegar em armas. Em 1980, o arcebispo mártir Dom Oscar Romero pregava aos militares: "Não matem. Não obedeçam a ordens injustas". Na mesma época, Dom José Maria Pires, então arcebispo da Paraíba, declarava: "Nem tudo o que é legal é justo e nem todo o justo é legal". No cristianismo nascente, as autoridades judaicas deram uma ordem contrária à consciência dos apóstolos, Pedro e João reagiram: "É melhor obedecer a Deus do que aos homens"(At 5, 29).

A própria coordenação nacional do MST declarou não apoiar invasão de prédios públicos com prisão de reféns, mas as ações pacíficas dos sem-terra chamam a atenção da sociedade para a injustiça deste governo. Neste aniversário dos 500 anos, a desobediência civil e a objeção de consciência são alternativas legítimas na luta pela democratização efetiva do Brasil. O educador Marcelo Guimarães, assessor da Rede em busca da Paz, escreve: "Discutir o direito à objeção de consciência surge, neste aniversário de 500 anos, como a possibilidade de se efetivar uma alternativa na luta pela democratização efetiva do país. Põe em discussão vários pontos de nossa política interna e externa: a necessidade de uma legislação em favor da objeção de consciência, como direito humano inalienável, e, em particular, o direito à objeção de consciência dos jovens ao serviço militar obrigatório. Pede a investigação e sanção das violações de direitos humanos, de maus-tratos físicos e psicológicos dos recrutas e soldados no interior dos quartéis. Freia a corrida armamentista na qual se encontram os países latino-americanos, pois ela atenta contra a construção de uma cultura de paz e desvia recursos de necessidades urgentes de nossos povos". Seja você quem for, junte-se à corrente de construtores da paz. Dom Helder Camara dizia: "Importante e urgente como libertar criaturas humanas de prisões inumanas é ir em socorro de verdades prisioneiras de sistemas, de idéias que as retêm e asfixiam".

COMUNIDADE

- **IGREJA NOVA INTERNACIONAL** - No último dia 21 de maio, o Igreja Nova recebeu a visita da jornalista austríaca Úrsula Baatz, produtora de um programa de rádio, que abrange todo a Áustria. O Igreja Nova concedeu uma entrevista para a jornalista, que veio ao Brasil especialmente para colher material para elaboração de um programa sobre Teologia da Libertação.

- **SOMOS IGREJA** - Linda Rabben, uma das coordenadoras do Movimento Somos

Igreja, nos Estados Unidos, também virá ao Recife, em junho, aproveitando a oportunidade para conhecer o Grupo Igreja Nova.

- **TEÓLOGO ITALIANO VEM AO RECIFE** - O teólogo Giulio Girardi, um dos mais respeitados da Itália, virá ao Recife em julho para conhecer de perto "a herança viva de Dom Helder". Ele deseja encontrar-se com o grupo Igreja Nova e, através deste, fazer contato com os movimentos de base, as CEB's, CIMI, MST. É Olinda e Recife voltando a ser um polo articulador e radiador de teologia.

- **GRUPO DE ESTUDOS** - O Grupo de Estudos Dom Helder Camara teve encerradas, em

maio, as aulas sobre batismo, ministradas pelo Pe. Jacques Truddel e início das aulas sobre Eucaristia, ministradas por Pe. Arnaldo Cabral. No dia 24, Dom Robinson Cavalcanti, bispo da Igreja Anglicana, falou sobre a história e a liturgia de sua Igreja. No mês de junho serão encerradas as aulas sobre Eucaristia, bem como o semestre, com uma celebração, no dia 14.

- **TRISTEZA** - Foi com muita tristeza que recebemos a notícia do falecimento de Bonifácio, no dia 21 de abril. Calou-se, em plena sexta-feira Santa, o som dos tambores daquele que, com sua alegria, animava os encontros e celebrações. Aos amigos e irmãos do Morro da Conceição a nossa solidariedade e orações.

ARQUIDIOCESE

- **CURSILHO E IGREJA NOVA** - No mês de maio, a Escola Vivencial do MCC teve como palestrantes, dois membros do Igreja Nova. Sérgio Menezes, ao lado de Félix Filho, falou sobre Comunicação e os direitos do público. Na semana seguinte, foi a vez de Assuero falar sobre Maria.

- **CIDADÃO PERNAMBUCANO** - Foi outorgado a Dom Antônio Soares Costa, bispo de Caruaru, o título de Cidadão Pernambucano. A ele, os nossos parabéns pelo título e a alegria de tê-lo como "conterrâneo".

- **CIDADÃO RECIFENSE** - O padre canadense Jacques Truddel, recebeu, no dia 18 de maio, o título de Cidadão Recifense. O Pe. Truddel, seja no Departamento de Teologia da UNICAP, seja na Paróquia da Mustardinha, exerce um trabalho de evangelização em prol do crescimento humano. Também a ele, os nossos parabéns pelo título.

- **TRABALHADORES E CPIS** - O MTC - Movimento dos Trabalhadores Cristãos (EX-ACO), preocupado com a repercussão dos trabalhos promovidos aqui no Estado pela CPI federal do Narcotráfico e pela CPI Estadual, convidou o Igreja Nova, para, ao lado de outras entidades, debaterem e encontrarem caminhos no sentido de mobilizar a sociedade civil, e pressionar os Deputados Estaduais a agirem com Independência isenção e Espírito público no tocante ao relatório que será apreciado e votado secretamente pela Assembleia Legislativa. Neste mês de maio, aconteceram dois encontros, no dia 19 e no dia 25.

- **O PADRE E A CPI** - Em seu sermão, em missa celebrada no dia 16 de abril, Pe.

Edwaldo Gomes, pároco de Casa Forte, não mediu palavras e exigiu que os deputados da CPI do Narcotráfico e da Pistolagem e também os da CPI dos Combustíveis, não deixassem de cumprir o seu dever na investigação profunda das denúncias. Terminou dizendo que espera ver os culpados na prisão.

- **MAIS UMA** - D. José reforçou a proibição aos padres casados de ajudar em serviços da igreja.

- **RECIFE SEDIA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL** - A Congregação do Sagrado Coração, que se apresenta como dehonianos, devido ao seu Fundador, Pe. João Leão Dehon, vem difundindo-se com vitalidade crescente, procurando sempre responder às expectativas sociais e religiosas do povo. Conta com 2300 padres e irmãos, trabalhando em 38 países. Em 1969, foi realizada a I Conferência Geral, que acontece no intervalo entre cada Capítulo Geral. Este ano a Conferência Geral da ordem do Sagrado Coração de Jesus, aconteceu em Recife, de 16 a 26 de maio, sob os cuidados da Província Brasileira do Norte e com o tema: A economia e o reino de Deus. Cerca de 65 dehonianos de várias partes do mundo, tomaram parte deste encontro. Entre eles, dois jornalistas.

- **CELEBRAÇÃO** - Missa celebrada pelos 500 anos da primeira Eucaristia no Brasil, no convento de Santo Antonio, pelo provincial Frei Aloísio no dia 26 de abril com grande participação da assembleia.

- **PARTICIPAÇÃO!** - O Movimento de Mulheres Contra o Desemprego (MDC), na véspera do dia do trabalho, participou em Dois Unidos da celebração eucarística, e, em seguida, apresentou ao ar livre o auto "O Crucificado na Cruz do Desemprego".

- **EVENTOS** - Dando continuidade ao seu programa de Cursos e Oficinas, a Paulus estará promovendo para o mês de junho várias atividades em sua livreria. E de 12 a 16, o

Estudo do Evangelho de João, ministrado pelo Pe. José Bortoloni, no auditório da FAFIRE, das 19 às 22h, com entrada franca. Inscrições: Paulus Livreria, Av. Dantas Barreto, 996, fone: 224-9637

- **DIA DA SOLIDARIEDADE** - No próximo dia 09 de junho, das 17 às 21h, na Praça da Independência (Diário), acontecerá o Dia da Solidariedade, promovido pela CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil), Igreja Anglicana e diversos movimentos e serviços sociais. O tema deste ano será Dignidade Humana e Paz. O evento terá início com uma apresentação do Grupo Resistência do Morro, seguida de exposição e dança do Procru (Projeto Criança Urgente); exposição de trabalhos de reciclagem e coreografias, do Oratório da Divina Providência; danças afro, com o Grupo Memória; um Ato Público, com o MCD (Mulheres Contra o Desemprego) e um Fórum das Igrejas Cristãs. O evento será encerrado com a Ciranda da Unidade. Informações, fone: 421-1314.

- **SINAL DO REINO** - Na Celebração Eucarística do domingo 21 de maio, no Convento de Santo Antônio, dois momentos marcaram profundamente toda a assembleia: 1) o relato da celebração em memória de Xicão, mártir da causa indígena; 2) a "prestação de contas" do Movimento Tenho Fome, criado por um grupo de cursilhistas que, durante dois anos, arrecadou e levou mensalmente 500 cestas básicas para as vítimas da seca, no sertão Nordeste. Este grupo realizou a última visita aos camponeses na manhã do próprio domingo 21 e recebeu, como gratidão, três cestos de milho, feijão verde e jerimum, colhidos na roça e ofertados como frutos do trabalho e da luta pela dignidade humana. Os milhos foram distribuídos com os presentes com a recomendação de que transmitissem aos filhos, parentes e amigos o que aquelas sementes representavam: um sinal do Reino gerado pela solidariedade!

REGIONAL

- **SEMANA DE SOLIDARIEDADE** - Aconteceu na cidade de Goiás, em meados de abril, a Semana de Solidariedade do Movimento dos Sem-Terra. Dela,

participaram 30 lavradores sem-terra, do Acampamento D. Helder, em Itaboraí-GO, onde se encontram 1.230 famílias. Eles trabalham, fazendo serviço voluntário de ajuda à sociedade, em diferentes áreas de Goiás: em mutirões para construção de casas de quem não as têm, em escolas, nas praças da cidade,

em hospitais, etc. A Semana foi de muito proveito para todos que participaram.

- **A ESTRELA SOBE** - D. Aldo Pagoto, alçado a presidente do Regional NE I da CNBB. Será mais um degrau para Olinda e Recife? E por falar nele, é de sua autoria, o hino oficial dos 500 anos de evangelização do Brasil. Tudo a ver.

INTERNACIONAL

- **VOLTA DE DOM GAILLOT** - O episcopado francês reintegrou, publicamente, o Mons. Gaillot como membro do episcopado, em uma celebração realizada no último dia 13 de maio, em Lyon. Este sinal, em um ano jubilar, é para dar um exemplo ao mundo, da necessidade de reconciliação entre os irmãos. (fonte: IMWAC)

- **MÉTODOS MODERNOS** - O padre Pfleger, de 50 anos, pároco da igreja de Santa Sabina, em Chicago, informa o NY Times (11/04), está pagando a hora de trabalho de prostitutas. Ele usa o tempo para convencê-las a mudar de vida e profissão. O padre é respeitado, mas não se sabe ainda se está

conseguindo êxito.

(Fonte: Jornal do Commercio)

Opiniões diversas sobre a repercussão da viagem do Papa a Israel e o seu pedido de perdão:

- "Em que sua viagem a Jerusalém, João Paulo II levou a Igreja de volta ao lugar do seu nascimento, reencontrou o tempo em que todos os cristãos eram judeus, como o seu Mestre". (Revista Actualités des Religions)

- A bem da verdade, é difícil julgar o interesse real dos países muçulmanos a respeito dos fatos e gestos de João Paulo II. Os que já nutriam uma profunda desconfiança dos cristãos, não mudaram sua opinião. Os que se mostravam indiferentes a isso, não tem mais nenhuma opinião". (Amin, Maalouf,

escritor árabe)

- "Mais do que isso o povo judeu não pode pedir deste grande dirigente, que é João Paulo II". (Haim Ramon, ministro israelense)

- "Lamento muito o silêncio de João Paulo II sobre o silêncio de Pio XII por ocasião do holocausto nazista contra os judeus". (Israel Meir, rabino)

- "Muitos judeus não compreendem esta jornada do papa. Sobretudo aqueles que, após o holocausto, perderam sua confiança no universal, naquilo que o Talmud chama de 'As Nações'. Entre estes está a maioria dos judeus religiosos. Estes são indiferentes à visita do papa. Desconfiam do outro, seja quem for". (gran rabino Rabbin Gilles Bemheim)

(Fonte: "Actualité des Religions")